

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE  
AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DOS DANOS CAUSADOS AO  
MEIO AMBIENTE**

ORNELLA PITZ DE ÁVILA

FLORIANÓPOLIS – SC  
2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE  
AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DOS DANOS CAUSADOS AO  
MEIO AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: **ORNELLA PITZ DE ÁVILA**

Matrícula: 9620436-2

Orientador: Professor ms. Erves Ducati

FLORIANÓPOLIS – SC  
2000

# A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DOS DANOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE

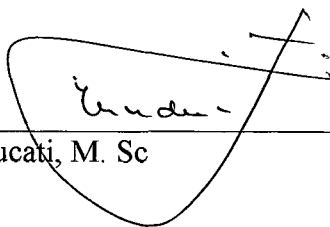
Autora: acadêmica **ORNELLA PITZ DE ÁVILA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,0 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

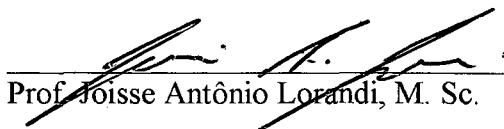
Florianópolis, 30 de Novembro de 2000.



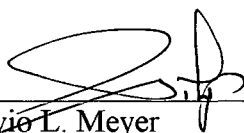
Prof.<sup>a</sup> M. Sc. Maria Denize Henrique Casagrande  
Coordenadora de Monografia do Departamento de Ciências Contábeis



Prof. Erves Ducati, M. Sc



Prof. Joisse Antônio Lorandi, M. Sc.



Prof. Sílvia L. Meyer

*A humanidade é desumana, mas  
ainda temos chance. O sol nasce para  
todos, só não sabe quem não quer.*

*Renato Russo*

Dedico este trabalho à minha mãe Lúcia Pitz, aos meus “*pais de coração*”, Alfredo Pitz (em memória) e Prisca Deschammps Pitz e ao meu namorado, Alessandro Rodrigues de Souza. Amo vocês.

## **RESUMO**

A contabilidade vem assumindo as mais diferentes posturas dentro das organizações, procurando auxiliar os gestores em momentos decisivos. As informações fornecidas pela contabilidade têm se tornado cada vez mais úteis, pois é através de tais informações que a empresa guia os seus passos.

Assim, este estudo objetiva, principalmente, demonstrar a eficácia da informação contábil como um instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente, já que as informações oriundas da contabilidade tem sido o principal suporte para os gestores no momento da tomada de decisões.

A contabilidade é capaz de fornecer informações relativas ao andamento das atividades das empresas, e em que tais atividades afetam o ambiente externo, visto que o meio ambiente é um fator que vem adquirindo uma importância tal que não se pode mais ignorá-lo.

A empresa depende do meio ambiente para a sua continuidade, depende para continuar no mercado, visto que nos dias atuais, a agressão de uma empresa ao meio ambiente pode significar perda de mercado e, conseqüentemente, a sua extinção.

Neste sentido as empresas sentem uma necessidade cada vez maior de evidenciar as suas ações em benefício do meio ambiente, procurando a melhor forma de contabilizar, além das suas operações rotineiras, os gastos com a preservação e recuperação ambientais, visto terem se tornado tais gastos cada vez mais freqüentes.

A questão ambiental vem adquirindo uma importância cada vez maior dentro das organizações, a ponto de impactar no seu resultado. Daí a preocupação de muitas empresas,

principalmente as de grande porte, em considerar os gastos de natureza ambiental, visto que a sobrevivência das empresas depende, e muito, da variável ambiental.

No início, podia-se perceber que as empresas procuravam atender, primordialmente, à legislação ambiental vigente. Porém, nos dias atuais, a preocupação maior é com os clientes. Muitas vezes, eles exigem mais do que a própria legislação.

Para manter-se no mercado competitivo global, as empresas precisam estar conscientes da sua responsabilidade para com toda a sociedade. E é neste sentido que a variável meio ambiente se faz cada vez mais presente nas empresas em todos os aspectos, e a contabilidade, como meio de fornecer informações, como suporte para a tomada de decisões, não poderia ficar à margem de tão importante questão.

Assim, as empresas têm procurado sempre demonstrar, das mais variadas formas, o quanto estão em dia com as suas obrigações sociais, o quanto se preocupa com a conservação de um ambiente natural saudável.

Percebe-se, então, que a contabilidade pode ser uma grande aliada da administração da empresa, auxiliando na prevenção de muitos problemas, assim como àqueles relacionados ao meio ambiente.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 Assunto.....	1
1.2 Tema.....	2
1.3 Problema.....	2
1.4 Objetivos: Geral e Específicos.....	3
1.5 Justificativa.....	3
1.6 Metodologia.....	5
<b>2 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL.....</b>	<b>8</b>
<b>A INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....</b>	<b>14</b>
3.1 Demonstrações Contábeis.....	15
<b>4 ATIVO E PASSIVO AMBIENTAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS.....</b>	<b>22</b>
<b>6 AUDITORIA AMBIENTAL.....</b>	<b>24</b>
<b>7 UM ESTUDO REALIZADO NA EMPRESA X.....</b>	<b>26</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>9 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>32</b>
<b>10 ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>34</b>
<b>11 ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL: CALÇADOS AZALÉIA S.A.....</b>	<b>36</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Assunto

Diante das mudanças sociais decorrentes do avanço tecnológico houve progresso industrial no mercado competitivo global. Um aspecto que se destaca é a preservação do meio no qual todo esse desenvolvimento está inserido: o meio ambiente.

A ecologia é a ciência que estuda o meio ambiente, as relações entre os seres vivos e a natureza, tendo o homem como centro destas relações. O meio ambiente dá ao homem os recursos naturais de que ele precisa para sobreviver, necessitando receber em troca cuidados para sua continuidade.

Essas relações homem-meio ambiente vêm se modificando, visto que nos dias atuais o meio ambiente vem sendo alvo de ataque do próprio homem que, muitas vezes, utiliza erroneamente os recursos naturais indispensáveis à continuidade da sua própria vida.

Com o crescimento populacional, que é um fator determinante para o consumo de bens e serviços, as empresas assumem um papel significativo na exploração do meio ambiente para poder atender a demanda do mercado.

A contabilidade como uma ciência responsável pelo registro dos atos e fatos contábeis, vem assumindo diferentes posturas dentro das empresas, sendo que hoje ela é capaz de gerar uma infinidade de informações que auxiliam o administrador na tomada de decisões.

Sendo assim, a contabilidade também pode auxiliar os administradores com informações oriundas do ambiente externo, de maneira que se possa prever os impactos que as decisões tomadas no âmbito da empresa podem ter com relação ao meio ambiente.

Vivemos um momento no qual não basta que as empresas fabriquem produtos de qualidade ou que seus serviços sejam considerados excelentes. É preciso que seja reestruturado o processo produtivo, considerando que os recursos naturais não se renovam tão rapidamente quanto são consumidos. As empresa precisam tomar providências no sentido de evitar que suas atividades agridam o meio ambiente e, se isto não for possível, que sejam aperfeiçoados e implantados projetos de recuperação do mesmo, de reposição dos recursos que dele são extraídos. Certamente isto implicará em custos – custos ambientais – que são resultantes dessas atividades desenvolvidas pela empresa em função da administração, da preservação e da recuperação dos recursos naturais.

Desta forma, é de suma importância que as empresas desenvolvam uma contabilidade que seja capaz de identificar e registrar de forma correta os custos ambientais para que o sistema de informações sobre o meio ambiente seja eficaz, facilitando assim a tomada de decisões.

## **1.2 Tema**

Diante do exposto, o tema desta monografia é *A informação contábil como instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente.*

## **1.3 Problema**

As decisões tomadas pelas empresas baseiam-se principalmente nas informações geradas pela contabilidade, a partir da mensuração dos fatos econômicos e análise dos fatos sociais.

Diante disto, a questão a ser abordada nesta monografia é: *“De que forma as empresas estão contabilizando os gastos com a preservação ambiental?”*

#### **1.4 Objetivos: Geral e Específicos**

Sendo assim, o objetivo geral desta monografia é demonstrar a eficácia da informação contábil como um instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente.

Diante do que já foi exposto anteriormente, existem também os objetivos específicos, intimamente relacionados ao objetivo geral, que são:

- Apresentar formas de tratamento contábil dos custos ambientais.
- Verificar de que forma as empresas estão contabilizando os gastos com a preservação ambiental
- Analisar os impactos que a preservação/degradação do meio ambiente podem ter no resultado das empresas.

#### **1.5 Justificativa**

O tema de que trata a presente monografia tem se mostrado polêmico. Apesar de já haver há algum tempo preocupação com o ambiente natural por parte do homem, é nos dias atuais que a importância da preservação do meio ambiente tem tomado grandes proporções. A necessidade de preservar, de cuidar do meio ambiente tem aumentado a cada dia, a cada passo que o homem dá rumo ao desenvolvimento.

A questão ambiental precisa ser vista com outros olhos. O homem precisa entender que ele depende do meio ambiente para crescer e se desenvolver; afinal, o que seria do homem sem a

natureza? Da continuidade do planeta depende a continuidade do próprio homem, a continuidade da vida.

É inaceitável que o ser humano destrua algo de que ele depende para viver sem dar a menor importância, sem conseguir enxergar a gravidade da situação. Dar-se conta da existência do problema quando não há mais tempo para solucioná-lo é, no mínimo, inconseqüente. O ser humano ainda tem muito a aprender. Primeiramente, o homem precisa aprender a olhar em volta de si e perceber que outras pessoas podem ser prejudicadas em consequência dos seus atos. Os seres humanos dependem uns dos outros e, por esta razão, o homem não pode ser individualista.

É preciso que as pessoas tenham conhecimento dos impactos que as suas ações podem ter no ambiente natural. E o que se pretende com esta monografia é levar este assunto para mais perto das pessoas, pelo menos de algumas, e tentar fazer com que elas compreendam a importância da preservação do meio ambiente.

Inúmeros estudos já foram feitos neste sentido e muitos ainda precisam ser feitos para surtir o efeito desejado. O homem precisa encontrar uma forma de conviver harmoniosamente com a natureza nessa incessante busca pelo desenvolvimento.

Nos dias atuais, faz-se necessária a consideração e contabilização dos custos ambientais por parte das empresas, visto que isto tende a reverter-se em seu próprio benefício. As empresas, cada vez mais, precisam incorporar aos custos já decorrentes do processo produtivo a variável meio ambiente, considerando, desta forma, a existência dos custos ambientais.

Por isso, é importante que as pessoas tomem conhecimento de como as nossas empresas estão tratando a questão ambiental. E este conhecimento poderá ser adquirido a partir de inúmeros estudos, inclusive desta monografia.

Pretendo, com este estudo, adquirir maiores conhecimentos nesta área, compreendendo o tema e visando conscientizar as pessoas, pois se cada um fizer a sua parte, logo todos estarão mais conscientes e a convivência entre homem-meio ambiente será mais harmoniosa. E que este trabalho também possa servir de base para estudos futuros.

## 1.5 Metodologia

Este tópico tem como objetivo definir de que forma será desenvolvida esta monografia. Assim, percebe-se que existem diferentes métodos de produzir conhecimento, mesmo porque existem diferentes formas de pensamento. As pessoas pensam de forma diversa umas das outras de acordo com o seu modo de vida, ou seja, condições sociais, econômicas e culturais.

O homem é o único ser que possui capacidade de conhecer e de pensar, o que é não só uma capacidade como também uma necessidade para a sua sobrevivência, sendo que, a partir do conhecer e do pensar, pode ir em busca do que lhe convém e evitar tudo o que não lhe convém.

Segundo RUIZ (1989:86), *“O Homem é ‘o ser verdadeiro, o olho que vê o mundo’. Vê e conhece, conhece o que vê e pensa no que viu e no que não viu; conhece e pensa, pensa e interpreta.”*

Os animais também são dotados de certa capacidade de conhecer, mas o homem é o único ser vivo capaz de, além de conhecer, pensar sobre as causas dos acontecimentos, entender a sua razão de ser. E que o homem saiba fazer uso deste seu potencial para proteger e guiar o mundo de forma justa e honesta, respeitando cada semelhante e cada ser vivo.

O homem sabe que existe porque pensa. E é a partir desse pensar que o homem produz o conhecimento. Mas, o que é conhecer? CERVO e BERVIAN (1977:3) definem como sendo *“uma relação que se estabelece entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido. No processo de conhecimento, o sujeito cognoscente se apropria, de certo modo, do objeto conhecido.”*

Assim, o homem, como sujeito que pensa, apropria-se do objeto conhecido, produzindo desta forma o conhecimento. Porém, esta relação pode inverter-se, sendo que o objeto pode transformar-se em sujeito e o sujeito em objeto, dependendo das circunstâncias.

Existem diversas formas de conhecimento. RUIZ (1989:91) diz que:

*O que distingue e caracteriza as diversas espécies de conhecimento são o modo de conhecer e os instrumentos de conhecer. O mesmo ‘objeto’ de conhecimento pode ser atingido por diversas vias e diferentes modos.*

Esta monografia basear-se-á no conhecimento científico que, segundo FERRARI (1974:18), possui três finalidades básicas: *“1) responder questões; 2) solucionar problemas e 3) desenvolver de modo mais efetivo os procedimentos de responder questões e solucionar problemas, o que é alcançado por intervenção da pesquisa.”*

Portanto, uma das formas de produzir conhecimento é através da pesquisa. Assim, quando existe um problema a ser resolvido, pode-se recorrer à pesquisa para tentar solucioná-lo. Segundo VERA (1973:11-12), *“o ponto de partida da pesquisa é, pois, a existência de um problema que se deverá definir, examinar, avaliar e analisar criticamente para, em seguida, ser tentada sua solução.”*

No caso desta monografia, a pesquisa servirá de instrumento na busca de respostas para o problema proposto, que se apresenta da seguinte maneira: de que forma as empresas estão contabilizando os gastos com a preservação ambiental?

LAKATOS et al. (1985:15) apresentam a seguinte definição para a pesquisa:

*É uma indagação ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisa não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos.*

A monografia é uma das muitas formas de pesquisa. VERA (1973:163) define a monografia *“como o tratamento por escrito de um tema específico. Sua característica essencial não é a extensão, porque pode ter desde poucas páginas até a dimensão de um livro...”*

O assunto desta monografia será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, que será desenvolvida juntamente com um trabalho de campo, a ser realizado em algumas empresas. Pesquisa bibliográfica, segundo LAKATOS et al. (1985:166), *“trata-se do levantamento de toda bibliografia já publicada e que tenha relação com o tema em estudo.”*

Foi elaborado um questionário que foi enviado, após contatos telefônicos, para algumas empresas, via e-mail. Pretendia-se fazer um comparativo entre as formas de tratamento dos gastos com a preservação ambiental de algumas empresas, porém o mesmo não foi possível, visto que apenas uma das empresas contatadas se dispôs a responder o questionário.

Sendo assim, este trabalho limita-se à análise da contabilidade ambiental de uma empresa do ramo de fabricação de pisos e revestimentos cerâmicos, sendo que tal estudo pode ou não aplicar-se a outras empresas, do mesmo ramo ou de ramos diferentes.

Diante do fato de que a empresa não autorizou o uso do seu nome no presente trabalho, a mesma será identificada como Empresa X.

## 2 PRINCIPAIS CONCEITOS SOBRE CONTABILIDADE AMBIENTAL

A contabilidade, nos dias de hoje, vem assumindo diferentes posições dentro das organizações, sendo que ela é capaz de gerar inúmeras informações que auxiliam os gestores na tomada de decisões.

O sistema contábil, de acordo com HORNGREN (1978:21-37), é o mais importante sistema de informação quantitativa e qualitativa em quase todas as organizações, e deve fornecer dados para três finalidades básicas: planejamento e controle de operações rotineiras, decisões não rotineiras e formulação de políticas e planejamento de longo prazo e avaliação de estoques e determinação de lucros.

Segundo MARTINS (1998:22), *“O conhecimento de custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos).”*

A empresa precisa ter um conhecimento dos custos incorridos para que possa controlá-los da melhor forma possível, seja reduzindo-os, seja deixando de produzir algum produto que não esteja gerando o lucro desejado pela empresa etc.

Para um bom desempenho de suas funções internas, as empresas necessitam de um controle e gerenciamento dos seus custos. Porém, as funções externas (funções sociais etc.) também fazem com que as empresas incorram em custos, como por exemplo os custos ambientais. Sendo assim, faz-se necessário que, paralelamente à contabilidade convencional de custos, a empresa considere os custos incorridos por ela quando da tomada de medidas em favor da preservação do meio ambiente, que são os chamados *custos ambientais*.



RIBEIRO (1999:27) define custos ambientais como o “*somatório de todos os custos dos recursos utilizados pelas atividades desenvolvidas com o propósito de controle, preservação e recuperação ambientais.*” O reconhecimento dos custos ambientais tornou-se fator importante nos dias de hoje, pois a empresa depende desse reconhecimento para sobreviver, em virtude das pessoas estarem cada dia mais conscientes com relação à questão ambiental.

A informação contábil possui papel fundamental dentro das organizações, podendo conduzi-las à decisões que resultem em eficiente utilização de seus recursos, em conservação do meio ambiente e até mesmo na correta utilização dos lucros resultantes do processo produtivo.

As informações contábeis, de acordo com RIBEIRO (1992:77), são utilizadas por usuários internos e externos, sendo que no primeiro grupo incluem-se os proprietários, administradores e gerentes de uma organização. Já os usuários do segundo grupo são o governo, bancos, fornecedores, clientes, investidores (reais e potenciais), ou seja, aquelas pessoas que de forma direta ou indireta mantêm alguma relação com a entidade em questão.

Assim, a presente monografia apresenta, como objetivo geral, demonstrar a eficácia da informação contábil como instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente.

Para uma eficiente gestão dos seus negócios, as empresas devem preocupar-se em fornecer as informações contábeis geradas pelas suas atividades aos diversos usuários, indistintamente, onde estarão inseridas as informações relativas ao meio ambiente. É interessante que, além de mensurar a lucratividade, as empresas mensurem o sucesso obtido na realização dos seus objetivos.

Para RIBEIRO (1992:62),

*O papel das empresas na preservação do meio ambiente deveria ir além do cumprimento das exigências legais (instalação de equipamentos e tecnologias antipoluentes ou o envio de relatórios periódicos sobre as suas atividades aos órgãos governamentais), deveria objetivar o bem estar social presente e futuro, tornando público e claro seus empreendimentos neste sentido.*

Um dos objetivos específicos desta monografia é apresentar formas de tratamento dos custos ambientais, intimamente relacionado com outro objetivo que é o de verificar de que forma as empresas estão contabilizando os gastos com a preservação ambiental. E a contabilidade, funcionando como um eficiente instrumento de informação e de comunicação entre as empresas e a sociedade, assume aqui importante papel.

É importante que os empresários compreendam a necessidade da consideração dos aspectos ambientais na gestão dos negócios, visto que a sobrevivência do meio ambiente pode ser vista como uma questão de médio e longo prazo, enquanto que a sobrevivência do negócio é um aspecto que, do ponto de vista do empresário, é questão de curto prazo, conforme afirma RIBEIRO (1995:75).

É certo que, como dito por RIBEIRO (1992:60),

*Uma empresa potencialmente poluidora não desejará fornecer elementos que possam ser utilizados como instrumentos de pressão, por parte da sociedade, governo ou concorrentes, daí um dos motivos da forte resistência do segmento empresarial. Contudo, faz-se necessário ressaltar a essência do conceito de responsabilidade social que é a função social da empresa, sua atuação junto à sociedade que a cerca.*

As empresas têm um compromisso para com toda a sociedade, principalmente para com aquela parcela que a cerca, afinal, que futuro pode ter uma empresa que somente degrada o meio ambiente à sua volta sem lhe dar nenhum retorno? Em algum momento, os recursos naturais não renováveis, se explorados de forma incorreta, farão falta e a empresa não encontrará mais meio de dar continuidade ao seu processo produtivo.

Desta forma, percebe-se que se faz verdadeira a afirmação feita por FERREIRA (1995:74), que diz que “*Da preservação do meio ambiente depende o futuro do nosso planeta..*” E a contabilidade tem novos desafios para auxiliar os gestores na tomada de decisões, especialmente no que diz respeito a problemas contábeis e financeiros internos e também àqueles problemas originários das normas legais dos padrões ambientais.

RIBEIRO (1992:61) fala em responsabilidade social e afirma que o seu conceito “*envolve o conhecimento de preferências e prioridades sociais*” e trata-se, portanto, “*de um conceito*

*dinâmico, tendo em vista as variáveis que influem sobre estas preferências e prioridades alterarem-se de uma região para outra, como também, de geração para geração.”*

Percebe-se que as empresas possuem grande carga de responsabilidade sobre a sociedade. Preservando o meio ambiente, estará preservando a vida, não de toda, as de grande parcela da população. E é por isso que cabe a cada um fazer a sua parte para que o todo seja alcançado. Portanto, a Contabilidade, que é vista como um meio de fornecer informações aos seus diferentes usuários (internos e externos), deve procurar satisfazer os usuários que estão interessados na relação que a empresa mantém com o meio ambiente

Sendo que um dos objetivos desta monografia é apresentar formas de tratamento dos custos ambientais, a Contabilidade defronta-se com um problema: de que forma as empresas estão contabilizando os gastos com a preservação ambiental?

RIBEIRO (1992:74) afirma que

*Os princípios contábeis, na forma em que estão definidos atualmente, não são estimulantes para o desenvolvimento da Contabilidade sob os aspectos de Responsabilidade Social, principalmente no que diz respeito às convenções da objetividade e do conservadorismo e ao princípios contábil da confrontação de receitas e despesas.*

E é neste último aspecto que o problema se faz ainda mais presente, justamente pela dificuldade de mensuração dos custos ambientais em determinados momentos. Para RIBEIRO (1992:74-75),

*Este último é problemático pelos aspectos relativos à dificuldade de mensuração de custos e receitas dentro do mesmo período de competência, tendo em vista que, em alguns casos, pelo fato dos desembolsos ocorrerem em momentos distintos ao da realização das receitas, não há elementos suficientes para estimativas dos gastos a serem efetivamente incorridos na área ambiental, devido às peculiaridades relativas à questão em si e aos aspectos exógenos envolvidos, como mudanças climáticas de um período a outro, diferenças nas tecnologias utilizadas entre as empresas, além do porte de cada uma.*

Existem formas diferentes de tratamento dos custos ambientais, mas, para isso, é preciso que se defina claramente o que vem a ser despesa, que, de acordo com a definição de RIBEIRO

(1992:78), são “os recursos consumidos, na forma de bens ou serviços necessários à produção de receitas em um dado período, independente da forma ou momento do desembolso.”

Sendo assim, todos os recursos destinados à obtenção de receitas podem ser divididos entre custos e despesas. Custos são os recursos relacionados ao processo produtivo, enquanto que despesas são os relacionados com a administração da empresa. E muitos autores afirmam que os custos ambientais deveriam integrar o custos dos produtos, pois consideram-nos custos de produção. Desta forma, os custos relativos ao meio ambiente iriam integrar a Contabilidade da empresa, sem distinção ou separação dos demais custos de produção.

Segundo RIBEIRO (1992:79),

*Quanto às formas de divulgação no âmbito da Contabilidade há duas linhas de pensamento: uma que propões a implementação de um novo relatório apenso às demonstrações contábeis, tratando somente das questões ambientais; e a outra sugere a inclusão destes dados nas atuais demonstrações mantendo o padrão já utilizado, mas apresentando contas e notas explicativas específicas.*

A autora defende a segunda forma de divulgação, pois considera esta uma forma melhor de informar os usuários, pois as informações ambientais já apareceriam inseridas no contexto da empresa, economizaria tempo, visto que a elaboração e implantação de um novo relatório demoraria muito mais e seria mais oneroso para a empresa.

Com esta destinação de recursos com o propósito de controle, preservação e recuperação do meio ambiente, surgem novos conceitos dentro da Contabilidade, como por exemplo, Ativo e Passivo Ambientais.

O Ativo Ambiental de uma empresa é definido por RIBEIRO (1982:90) como sendo “todos os bens possuídos por estas e, que visem a preservação, proteção e recuperação ambientais...”

Já para RIBEIRO (1992:113), o Passivo Ambiental inclui “entre as responsabilidades da empresa, àquelas de natureza ambiental...”

Maiores considerações a respeito do Ativo e Passivo Ambientais serão feitas em capítulo específico, de acordo com o desenvolvimento deste trabalho.

Esta monografia ainda tem um segundo objetivo que é analisar os impactos que a preservação/degradação do meio ambiente podem ter no resultado das empresas. Diante de tudo o que foi exposto, pode-se perceber que a variável ambiental é um aspecto importante a ser considerado pelas empresas, já como uma forma de sobrevivência no mercado cada vez mais competitivo. Conseguirá manter-se a empresa que souber gerir os seus negócios em harmonia com o meio ambiente. Assim, a preservação do ambiente natural só acarretará benefícios para as empresas, benefícios estes que irão refletir no seu resultado global, ou seja, no seu lucro.

Já a degradação do meio ambiente reflete a falta de preocupação da empresa com a sociedade. Seu objetivo é ganhar dinheiro hoje e sempre. Sua preocupação é com os que diretamente mantêm relações com os seus negócios.

*Urge conscientizarmo-nos de que a sobrevivência da humanidade requer a manutenção de um meio ambiente saudável, condição esta que realizar-se-á com a contribuição de cada um dos indivíduos que habitam o planeta, essencialmente aqueles que, reunidos em uma atividade econômica, participem da degradação da natureza. (RIBEIRO,1992: 128)*

Um último objetivo consiste em analisar os impactos que a preservação/degradação do meio ambiente podem ter no resultado das empresas. Diante de tudo o que já foi apresentado, torna-se quase evidente o quão eficaz é a informação contábil, visto que é ela que orienta os administradores, lhes dá um rumo, um caminho a seguir.

A contabilidade fornece informações para decisões que resultam em ações econômicas e sociais. E a falta de informação por parte da contabilidade pode acarretar inúmeros problemas para as empresas, como por exemplo prejudicar a sua relação com o meio ambiente.

### **3 A INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

A informação contábil vem sendo utilizada através dos tempos para diversas finalidades, sendo que a principal delas é auxiliar os administradores de empresas na tomada de decisões. Desta forma, percebe-se a estreita ligação existente entre Contabilidade e Administração. Pode-se até afirmar que a Administração não sobrevive sem o auxílio da Contabilidade, devido à sua grande importância.

A contabilidade vem sempre se adaptando e procurando se adequar às mais diferentes situações, de acordo com a necessidade. Desenvolveu-se assim, na área contábil, um ramo de atividade voltado para a área administrativa da empresa, que é a contabilidade gerencial. Como a própria denominação indica, a contabilidade gerencial auxilia o gerenciamento das empresas, orientando na tomada de decisões, através dos mais variados tipos de informações que podem ser extraídas das suas operações.

As informações e os dados oriundos da contabilidade são necessários ao administrador por uma série de razões, mas, principalmente, para que a empresa tenha condições de fazer um comparativo entre os objetivos alcançados e aqueles anteriormente planejados. Desta forma, a empresa terá condições de perceber se as suas decisões estão sendo acertadas para situações futuras semelhantes ou, se não, poderá evitar aquelas que não a beneficiam. A contabilidade funciona como uma bússola para a empresa, pois orienta o administrador, indicando qual caminho é o mais acertado.

É certo que a administração necessita de uma integração entre todas as áreas da empresa. E é neste sentido que a contabilidade atua como intermediador entre a alta administração e as demais áreas da empresa, visando promover o bom funcionamento da empresa como um todo.

Visto ser a informação contábil o principal instrumento utilizado pela contabilidade para as mais diversas finalidades, não seria diferente quando se trata da preservação ambiental por parte da empresa.

Se a empresa dispuser de um bom Sistema de Informações Contábeis - SIC, cujo funcionamento pode ser visto a seguir, poderá prevenir muitas ações que tenham, de alguma maneira, impacto negativo sobre o meio ambiente.

É neste sentido que a informação contábil funciona como um importante instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente, ajudando a empresa a identificar em que o meio ambiente pode estar sendo afetado e quais as medidas a serem tomadas no sentido de evitar ou amenizar tais problemas.

Conforme afirma FERREIRA (1995:76),

*A abordagem social da contabilidade obriga-a a participar ativamente da pesquisa sobre como informar os eventos realizados pelas organizações que podem afetar o meio ambiente e, concomitantemente, cuidar da mensuração desses eventos.*

De acordo com MARTINS et al. (1995:24),

*Neste momento, a Contabilidade, entendida como meio de fornecer informações, deverá buscar responder um novo desafio, aparelhar-se para satisfazer aos usuários interessados na atuação das empresas sobre o meio ambiente, tendo em vista o dever de subsidiar o processo de tomada de decisão.*

### **3.1 Demonstrações Contábeis**

A contabilidade utiliza, como forma de orientar os administradores, diversos instrumentos que são capazes de demonstrar a situação da empresa, mostrando a sua evolução através do tempo, ou seja, onde a empresa estava, onde está e onde pretende chegar.

HORNGREN (1978:21-37) nos diz que

*... um sistema contábil é um meio formal de se reunirem dados para ajudar a coordenar decisões à luz das metas ou objetivos gerais de uma organização. O sistema contábil é o maior sistema de informações quantitativas de quase todas organizações e fornece informações para três finalidades amplas:*

- 1 relatórios internos a administradores, para uso no planejamento e controle das atividades de rotina;*
- 2 relatórios internos a administradores, para serem usados no planejamento estratégico;*
- 3 relatórios externos para acionistas, para o governo e para outros interessados externos.*

Neste sentido, as Demonstrações Contábeis exercem um papel fundamental, pois visam atender não só as necessidades da empresa, mas também de outros usuários das suas informações, como bancos, governo, investidores, clientes etc.

Primeiramente, para a elaboração das demonstrações e também dos relatórios contábeis, é necessário que a empresa possua um bom Sistema de Informações Contábeis (SIC).

De acordo com PEREZ JUNIOR et al. (1999:25-26), o sistema de informações contábeis apresenta quatro fases, a saber:

1. Entrada do sistema
2. Processamento
3. Saída do sistema
4. Análise

A primeira fase, conforme descreve o autor, refere-se às operações normais da empresa (compra, venda, prestação de serviços), dando origem aos fatos contábeis que serão registrados na fase de Processamento. Após classificados, lançados e escriturados, os fatos contábeis sairão do sistema na terceira fase na forma de relatórios e demonstrações contábeis. Por fim, são emitidos os relatórios gerenciais, após análises e conclusões tiradas a partir dos relatórios e demonstrações contábeis.

A Lei 6.404 de 1976 (Sociedades Anônimas) e a Lei 3.708 de 1919 (Sociedades Limitadas), citadas por PEREZ JUNIOR et al. (1999:62) estabelecem como obrigatória a elaboração e divulgação das seguintes demonstrações contábeis:



- ✓ Balanço Patrimonial – BP
- ✓ Demonstração do Resultado do Exercício – DRE
- ✓ Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA – ou da Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL
- ✓ Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

A Lei 6.404/76 apresenta a expressão Demonstrações Financeiras, porém, tanto Demonstrações Financeiras quanto Demonstrações Contábeis apresentam o mesmo significado.

Assim, a Lei 6.404/76 define tais demonstrações:

*Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a Diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:*

*I – balanço patrimonial*

*II – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados*

*III – demonstração do resultado do exercício*

*IV – demonstração das origens e aplicações de recursos.*

Com referência à Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a referida lei dispõe, em seu artigo 186:

*§ 2.º. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados deverá indicar o montante do dividendo por ação do capital social e poderá ser incluída na demonstração das mutações do patrimônio líquido, se elaborada e publicada pela companhia..*

Quanto à forma de divulgação das demonstrações contábeis, o artigo 176 da Lei 6.404/76 dispõe o seguinte:

*§ 1.º As demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.*

*§ 2.º Nas demonstrações, as contas semelhantes poderão ser agrupadas; os pequenos saldos poderão ser agregados, desde que indicada a sua natureza e não ultrapassem a 0,1 (um décimo) do valor do respectivo grupo de contas; mas é vedada a utilização de designações genéricas, como 'diversas contas' ou 'contas correntes'.*

§ 3.º *As demonstrações financeiras registrarão a destinação dos lucros segundo a proposta dos órgãos da administração, no pressuposto de sua aprovação pela assembleia geral.*

§ 4.º *As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quatro analíticos ou demonstrações contábeis necessários para o esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.*

§ 5.º *As notas deverão indicar:*

(a) *os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;*

(b) *os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);*

(c) *o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3.º)*

(d) *os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;*

(e) *a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;*

(f) *o número, espécies e classes das ações do capital social;*

(g) *as opções de compra de ações outorgadas e exercida no exercício;*

(h) *os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1.º);*

(i) *os eventos subsequentes à data do encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a Ter, efeito sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.*

§ 6.º *A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, não superior a R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) - , não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração das origens e aplicações de recursos.*

#### 4 ATIVO E PASSIVO AMBIENTAIS

Assim como a empresa apresenta o seu Ativo (bens + direitos) e Passivo (obrigações) decorrentes do processo produtivo, obtidos a partir da realização das operações rotineiras da empresa, novas classificações foram dadas para aquelas atividades que surgiram com o intuito de conservar e recuperar o meio ambiente. São os chamados Ativo e Passivo Ambientais.

O ativo de uma empresa compõe-se de bens e direitos de sua propriedade, mensuráveis monetariamente, que representam benefícios presentes ou futuros à mesma. Da mesma forma, entende-se que o ativo ambiental é também assim composto, com a diferença de que tais bens e direitos estão relacionados com o meio ambiente.

Segundo MARTINS et al. (1995:26), *“As empresas não são apenas os agentes da poluição e degradação do meio ambiente; podem ser também suas vítimas em virtude da redução de seus patrimônios.”* Assim, percebe-se o quão importante é a questão ambiental não só para a sociedade, mas também para as empresas.

RIBEIRO (1982:90) define Ativos Ambientais como todos aqueles bens que a empresa possui com a finalidade de preservação, proteção e recuperação do meio ambiente.

No início, podia-se até encobrir os gastos de natureza ambiental, contabilizando-os entre os custos operacionais ou de acordo com a sua relação com o processo produtivo da empresa. Porém, nos dias atuais, a necessidade de evidenciar tais variáveis ambientais está fazendo com que muitas empresas dêem tratamento diferenciado ao gastos e investimentos relativos ao meio ambiente. Daí o surgimento dos ativos e passivos ambientais.

TINOCO (1994:29) diz que “*ativos e despesas são os recursos aplicados em equipamentos de proteção a danos ecológicos e as despesas de sua manutenção ou de correção dos efeitos de tais danos.*”

Com relação aos ativos ambientais, MARTINS et. al. (1995:27) nos coloca:

*Com o intuito de demonstrar o empenho das empresas no processo de preservação do meio ambiente, entendemos que todos os bens possuídos por estas e que visem a preservação, proteção e recuperação ambiental deveriam ser agregados em linha à parte das demonstrações contábeis (seja no subgrupo Estoques ou no grupo de Ativo Permanente) de forma a transparecer suas ações e, ao mesmo tempo, permitir ao usuário avaliar tais informações, comparativamente aos demais elementos que compõem tais demonstrações.*

TINOCO (1994:28) diz que

*Na contabilidade ambiental vamos encontrar alguns ativos que ainda não possuem um critério de mensuração definido, como, por exemplo, a qualidade do ar, dos rios e do meio ambiente, que está sob a influência de uma empresa, que constituem ativo do ser humano, e para os quais ainda não se conseguiu definir um critério para valorização.*

O passivo evidencia todas as obrigações (dívidas) que a empresa tem para com terceiros: contas a pagar, fornecedores de matéria prima (a prazo), impostos a pagar, financiamentos, empréstimos etc.

Tais obrigações podem assumir também características diversas das tradicionais, como no caso das obrigações de caráter ambiental. Assim, considera-se como passivo ambiental todas as obrigações que a empresa possui relativas à preservação, proteção e recuperação do meio ambiente.

MARTINS (1995:27) nos diz que:

*...o termo ‘Passivo Ambiental’ quer se referir aos benefícios econômicos (ou resultados econômicos), que serão sacrificados em função da preservação, recuperação e proteção do meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação às questões ambientais.*

TINOCO (1994:29) divide o passivo ambiental em três categorias, a seguir:

- *regulatória: referente à conduta mandatória vigente decorrente de atos legais.*
- *corretiva: para fazer face a contaminações provocadas por danos ecológicos provocados; e*
- *indenizatória: para atender a reclamações judiciais de danos à pessoa ou à propriedade, decorrentes de desastres ecológicos.*

## 5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS

No tocante às demonstrações contábeis, a contabilidade deu origem à uma nova modalidade, que vem sendo cada vez mais utilizada pelas empresas, e que se refere à sua responsabilidade ou papel social: a elaboração e publicação do Balanço Social.

O Balanço Social vem para mudar a visão tradicional. Surgiu em função da necessidade da empresa em demonstrar à sociedade que o seu objetivo não é única e exclusivamente o de obter lucro, mas que se preocupa com o ambiente externo.

O Balanço Social é um documento publicado anualmente, e reúne um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas pela empresa, quais os benefícios gerados e até mesmo os aspectos negativos, como por exemplo, a sua parcela de responsabilidade pela degradação ambiental.

*Por meio da identificação, mensuração e divulgação das referidas informações, a Contabilidade pode contribuir muito com o governo e com a sociedade em geral, na busca de soluções para os emergentes e crescentes problemas sociais, principalmente no Brasil, país em desenvolvimento, com notória carência de recursos financeiros. (RIBEIRO,1999:81)*

A existência de tal documento se dá, principalmente, em função de que no mundo de hoje, os consumidores consideram cada vez mais os aspectos sociais na hora de escolher seus produtos e serviços.

De acordo com PEREZ JUNIOR et al. (1999:189),

*No Brasil, Congresso Nacional já se preocupa com o assunto e existe um projeto de lei em trâmite, que recebeu o número 3.116 em 1997, de autoria de Marta Suplicy, Maria da Conceição Tavares e Sandra*

*Starling, que passaria a obrigar as empresas com mais de 100 empregados durante determinado período a divulgar, juntamente com outras peças contábeis, o Balanço Social, facultando também sua divulgação para as empresas não obrigadas.*

Tal Projeto de Lei também apresenta a definição de Balanço Social, conforme segue:

*Art. 2º. Balanço Social é o documento pelo qual a empresa apresenta dados que permitam identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano, a qualidade de suas relações com os empregados, o cumprimento das cláusulas sociais, a participação dos empregados nos resultados econômicos da empresa e as possibilidades de desenvolvimento pessoal, bem como a forma de sua interação com a comunidade e sua relação com o meio ambiente.*

RIBEIRO (1999:31) diz que:

*...é preciso que os gestores tenham informações exatas e apropriadas a respeito do desempenho da empresa no que tange ao controle ambiental, para fundamentar de forma eficaz as decisões relativas à alocação ou realocação de investimentos nas áreas carentes, garantindo qualidade, eficiência e produtividade dos processos operacionais e, com isso, o atendimento das exigências do público externo à companhia relativamente ao nível de responsabilidade social que a empresa deve assumir.*

## 6 AUDITORIA AMBIENTAL

A contabilidade tem procurado se adaptar às mais diversas situações, decorrentes das mudanças ocorridas no mundo dos negócios. A velocidade com que tais mudanças vem ocorrendo exige da contabilidade uma infinidade de cargos e áreas específicas para cada situação. Assim, para que haja um melhor gerenciamento da questão ambiental, algumas empresas, principalmente as de grande porte, criaram o que chamamos de Auditoria Ambiental.

A auditoria ambiental é uma área recente na contabilidade, que surgiu em função da necessidade das empresas em se adequarem às normas e padrões nacionais e internacionais no tocante ao meio ambiente.

De acordo com artigo elaborado por RIBEIRO (1995;24), os profissionais de auditoria ambiental *“têm como função estudar e monitorar a viabilidade de novos projetos, a adequação dos sistemas e equipamentos operacionais em uso, visando adequá-los ao processo de redução e/ou eliminação de poluentes, tanto sob os aspectos operacionais como sob os legais.”*

Conforme afirma CAVALCANTI (1998:403),

*A auditoria ambiental é um instrumento de gestão que compreende uma avaliação sistemática, documentada, periódica e objetiva sobre a organização, a gestão e os equipamentos ambientais, visando auxiliar a resguardar o meio ambiente, facilitando a gestão do controle das práticas ambientais e avaliando a compatibilidade com as demais políticas da empresa.*

Assim, a auditoria tem a função de monitorar a empresa, verificando o seu enquadramento dentro de normas pré-estabelecidas, sempre pronta a dar um sinal de alerta quando verificada alguma irregularidade.



CAVALCANTI (1998:404) ainda afirma:

*A grande vantagem das auditorias é que estas permitem que as empresas tenham maior cuidado com o processo de produção identificando as áreas de risco, apontando vantagens e desvantagens e encorajando melhorias contínuas. Neste sentido, as auditorias induzem à utilização de tecnologias limpas, prudente utilização de recursos, matéria-prima e lixo industrial e à identificação de perigos e riscos potenciais.*

## 7 UM ESTUDO REALIZADO NA EMPRESA X

Uma das áreas da contabilidade que tem procurado fazer relevantes considerações sobre os gastos de natureza ambiental é a contabilidade de custos. A contabilidade de custos surgiu da necessidade das empresas em avaliar os seus estoques.

Assim, diante do crescente aumento da degradação ambiental por parte das empresas, as mesmas vêm sentindo a necessidade de identificar e mensurar os gastos com a preservação do meio ambiente.

Para BELLIA (1996:103), os custos da proteção ambiental podem ser classificados em: custos dos danos ambientais, custos das medidas de proteção e custos sociais. Todos esses custos estão relacionados com as medidas preventivas tomadas pelas empresas, que tem por objetivo a geração de benefícios presentes e futuros.

Os custos dos danos ambientais, segundo BELLIA (1996:104), se subdividem em diretos e indiretos. Os custos indiretos "...são os custos que se referem aos danos criados pela presença de agentes negativos sobre alguma função ambiental, fazendo com que perca, total ou parcialmente, seu valor de uso." Cita como exemplos a contaminação de águas, ruídos etc. Os custos indiretos "...são associados à prejuízos para o multiuso, ou para o uso alternativo do meio ambiente e dos recursos naturais."

BELLIA (1996:104) afirma que

*Os custos indiretos geram a primeira categoria de benefícios, que é a redução dos custos do dano ambiental, pois os benefícios das medidas podem ser visualizados em termos de uma redução dos prejuízos ou ameaças provocadas pelas atividades econômicas presentes, passadas ou futuras.*

Já os custos de medida de proteção, de acordo com BELLIA (1996:103-104) subdividem-se em custos ligados à redução ou eliminação de danos (custos de regulamentação e controle, custos financeiros e custos de pesquisas e de informações) e custos orientados ao aumento da capacidade do meio ambiente (custos de recuperação, custos de criação de novas capacidades ambientais e custos de preservação).

A última categoria dos custos da proteção ambiental são os chamados custos sociais. Relativamente aos custos sociais, BELLIA (1996:104) nos diz que

*Tais custos se referem às reduções do bem-estar devidos aos danos causados ao meio ambiente. De modo similar aos custos dos danos ambientais, estes custos podem ser estimados também como benefícios, correspondentes às vantagens sociais que surgem com o aumento do bem-estar resultante de medidas de proteção, restauração ou melhoramento do meio ambiente.*

O responsável pelo setor de contabilidade de uma empresa do ramo de fabricação de pisos e revestimentos cerâmicos – Empresa X, quando perguntado de que forma a empresa contabiliza os gastos com a preservação ambiental, respondeu da seguinte forma:

*Como despesa ou investimento, conforme o caso.*

Entenda-se por investimento os ativos permanentes de natureza ambiental, assim definidos por MARTINS et al. (1995:28), que existiria “quando o processo de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente exigisse a aquisição de equipamentos e instalações que seriam utilizados por períodos superiores ao exercício em curso.” De acordo com MARTINS et al. (1995:25), além de investir em máquinas e equipamentos com o intuito de salvaguardar o meio ambiente, a empresa pode investir também em pesquisas e estudos na área ambiental,

CARVALHO citado por TINOCO (1994:28) diz que “os recursos alocados podem ser considerados como gastos ou investimentos, sendo, então, classificados, em alguma medida, como um tipo de ativo.”

Ainda com relação à forma de contabilização dos gastos de natureza ambiental, o responsável pelo departamento de contabilidade da Empresa X complementa:

*Quando me referi a despesas, quis dizer custos também, até porque de uma forma ou de outra todos os meus gastos em geral terão que ser arcados pelos meus clientes, pois se assim não for, teremos uma empresa deficitária, e hoje em dia, já existem empresas apurando os seus resultados a cada venda, deixando bem claro que somente tem razão de existir se realizar tarefas que tragam um retorno ao capital investido pelo acionista.*

Percebe-se a Empresa X apresenta preocupação com o meio ambiente, não importando se os gastos com a preservação ambiental são repassados aos seus clientes, visto que o seu objetivo não está voltado somente para a obtenção de lucro, mas sim para uma situação que leve a empresa à continuidade, medidas que tragam retorno para a empresa a longo prazo.

É certo que, nos dias atuais, a legislação ambiental em vigor tornou-se mais rígida, podendo funcionar como um inibidor para seus infratores, sendo que as empresas podem considerar oneroso adquirir equipamentos antipoluentes, preferindo, muitas vezes, arcar com os encargos de uma multa.

Para a Empresa X,

*Independente da legislação, que temos que cumprir, sendo caro ou não, a empresa tem muita preocupação, fazendo o máximo possível para atender a legislação pertinente e também atender aos pedidos principalmente da população que por ventura sofre com possíveis danos ambientais causados pela empresa, e também cada vez mais o mercado (principalmente o externo) está selecionando seus clientes, e um dos itens de seleção, diz respeito de como a empresa fornecedora trata a questão ambiental, num conceito muito amplo, pois pode ser com a natureza e até com as condições de trabalho e benefícios de seus colaboradores.*

Para sobreviver no futuro, as empresas estão se preocupando cada vez mais com a variável ambiental, está cada vez mais levando em consideração as exigências de seus clientes, visto que o mercado está se tornando cada vez mais competitivo. Os clientes já não se inibem mais em selecionar a empresa que estiver mais de acordo com as suas expectativas, incluindo aí a variável ambiental.

Nos dias atuais, muitas empresas já optam pela elaboração e divulgação do Balanço Social, visto que é preciso demonstrar cada vez mais para a sociedade os benefícios que a

empresa proporciona para os seus funcionários, para o meio ambiente, para a comunidade onde está situada, enfim, para a sociedade.

A grande maioria das empresas, principalmente as de grande porte, preocupam-se em incluir, em suas demonstrações contábeis, o Balanço Social. Porém, muitas ainda sentem-se inibidas em admitir em público, principalmente no tocante ao meio ambiente, a sua parcela de responsabilidade na degradação ambiental.

Este não é o caso da Empresa X, visto que o responsável pelo setor de contabilidade nos diz que:

*A empresa ainda não publicou o seu balanço social, mas provavelmente no próximo ano iremos elaborá-lo e publicá-lo, pois ele pode servir para informar a sociedade de quanto a empresa é importante para a economia, e também serve como um instrumento de marketing; e novamente na questão ambiental, não há o porque esconder possíveis danos causados, pois o mais inteligente é assumir uma possível culpa e resolver o problema, sendo o contrário pode ser muito pior.*

As empresas já estão mais conscientes de que a não consideração da variável ambiental pode acarretar prejuízos para a empresa, como a perda de clientes, a não obtenção de financiamentos junto à instituições financeiras, perda de investidores etc. pelo fato de que os interessados no desempenho da empresa estão levando cada vez mais em conta a variável ambiental.

Assim, a preservação/degradação do meio ambiente pode impactar o resultado das empresas.

*Dependendo da sua atividade, pode ser muito relevante, pois como pode ajudar o seu resultado, quando é dada prioridade na sua prevenção, e assim podendo fazer uma boa publicidade em cima disso, também pode prejudicar e muito, com os danos causados no passado e somente agora tendo que sanar, e geralmente quando acontece desta forma, a empresa não está preparada para suportar este tipo de situação e acaba fechando as portas. (Empresa X)*

A grande aliada das empresas na prevenção dos seus principais problemas, como o não comprometimento da atividade produtiva da empresa em função da defesa do meio ambiente é, sem dúvida, a contabilidade. Contabilidade é informação. E uma empresa com um bom sistema

de informações tem um futuro promissor. Basta saber identificar, dentre todas as informações fornecidas, àquelas úteis ao administrador.

Assim, a informação contábil pode funcionar como um poderoso instrumento de auxílio na prevenção de inúmeros problemas. Dentre tais problemas, pode prevenir os danos causados pelas empresas no meio ambiente quando do desenvolvimento das suas atividades rotineiras.

De acordo com a Empresa X,

*Quando a informação (contabilidade) é tratada corretamente, ajuda e muito, pois temos que contabilizar todas as possíveis contingências, e entre elas estão os danos causados ao meio ambiente, e quando temos um valor relevante lançado na conta de contingência ambiental, estamos mostrando que a empresa tem que se preocupar na prevenção, para não ter gastos inoportunos futuramente.*

A questão ambiental tornou-se tão importante para as empresas quanto a própria obtenção de lucro, visto que este último passou, nos últimos anos, a depender de como a empresa se relaciona com o meio onde está inserida. Os clientes preocupam-se com o preço do produto? Sim. Preocupam-se com a sua qualidade? Sim. Mas também preocupam-se com o que a empresa está fazendo para recuperar o meio ambiente, muitas vezes atingido de forma brusca pelo desenvolvimento das suas atividades.

Para finalizar, a Empresa X diz o seguinte:

*O mais importante, é sanar os eventuais danos atuais e procurar não criar novas atividades que poderão no futuro prejudicar o meio ambiente, pois a questão ambiental está na moda e criando uma consciência ecológica muito boa em todos nós, que também estamos ficando cada vez mais exigentes, e um dos itens que podem ajudar nossa opinião entre comprar um produto nosso ou do concorrente, pode ser a maneira de como a empresa trata e divulga a sua relação com o meio ambiente.*

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho procurou demonstrar o quão importante é, para as empresas, a contabilidade. A responsabilidade social das empresas é um fator que deve ser levado cada vez mais em consideração, tendo em vista que é a sociedade quem dá condições de sobrevivência para as empresas.

É certo que, em muitos casos, a responsabilidade ambiental pode restringir-se a atender a legislação vigente e aos Relatórios de Impacto Ambiental (RIMAS). Porém, a população tem uma parcela muito significativa no que diz respeito à fiscalização das empresas, pois é a população quem sofre diretamente os efeitos da poluição.

Nos dias atuais, já é grande o número de empresas preocupadas com a variável meio ambiente. A elaboração e publicação do Balanço Social tem se tornado cada vez mais freqüente para as grandes empresas, pois tornou-se um meio para a obtenção de financiamentos e de clientes, que estão cada vez mais preocupados com a responsabilidade social das empresas.

No estudo feito na Empresa X, pode-se perceber, de acordo com o entrevistado, que existe uma preocupação com o meio ambiente que vai além de atender a legislação ambiental vigente, que a empresa leva em consideração a qualidade do trabalho que está executando, que é de suma importância que as suas atividades não prejudiquem o bem estar social, para o bem estar da própria empresa.

Recomenda-se que seja feito um estudo comparativo entre as formas de contabilização dos gastos ambientais de duas ou mais empresas, visto não ter sido possível tal comparação em função da não obtenção de resposta junto às demais empresas contatadas.

## 9 BIBLIOGRAFIA

BELLIA, Vitor. Introdução à economia do meio ambiente. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1996.

CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. Contabilidade & Ecologia: uma exigência que se impõe. Revista de Contabilidade. Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, abr./jun. 1991.

CAVALCANTI, Clóvis. Desenvolvimento e natureza: estudo para uma sociedade sustentável. 2ª. ed. São Paulo: Cortez. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

CERVO, Amado L. e BERVIAN, Pedro. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 2ª. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

FERRARI, Afonso Trujilo. Metodologia da Ciência. Campinas, 1973.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. Contabilidade de custos para gestão do meio ambiente. Caderno de Estudos FIPECAFI/FEA-USP. São Paulo, n.º 6, p. 15-22, set. 1995.

HORNGREN, Charles T. Introdução à Contabilidade Gerencial. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1985.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.



MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu e RIBEIRO, Máisa de Souza. A informação contábil como instrumento de contribuição da contabilidade para a compatibilidade do desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. Contab. Vista & Revista. Belo Horizonte, v. 6, n.º 1, p. 22-32, dez. 1995.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez & BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração das demonstrações contábeis. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Máisa de Souza. Contabilidade e Meio-Ambiente. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.

RIBEIRO, Máisa de Souza. Tratamento Contábil dos Gastos de Natureza Ambiental pelo Custeio por Atividades. Revista de Contabilidade do CRC-SP. ano III, n.º 7, p. 26-31, mar. 1999.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade. 7ª. ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1982.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Ecologia, meio ambiente e contabilidade. Revista Brasileira de Contabilidade. Ano XXIII, n.º 89, p. 24-31, nov. 1994.

VERA, Asti. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1976.

## **10 ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO**

## QUESTIONÁRIO

1. A empresa incorre em gastos com a preservação ambiental?
2. Em caso afirmativo, de que forma são contabilizados tais gastos?
  1. Quanto à forma de contabilização dos gastos de natureza ambiental, além de contabilizados como despesa ou investimento, a empresa, em nenhum momento, contabiliza-os como **custos**, agregando tais valores aos produtos, aumentando o seu valor final para os clientes?
  2. A legislação ambiental em vigor funciona com um inibidor para seus infratores, ou é mais oneroso para a empresa adquirir equipamentos antipoluentes do que arcar com os encargos de uma multa?
  3. A empresa já divulga ou tem interesse em divulgar um Balanço Social ou mesmo algum relatório referente à questão ambiental, que contenha, além de outras informações, os custos ambientais decorrentes das suas atividades? Ou a empresa (no caso, os seus diretores e até mesmo alguns de seus colaboradores) sentiriam-se inibidos pelo fato de admitir em público a sua parcela de responsabilidade na degradação do meio ambiente?
  4. A informação contábil funciona como um instrumento de auxílio na prevenção dos danos causados ao meio ambiente?
  5. Quais os impactos que a degradação/preservação do meio ambiente pode ter no resultado da empresa?
  6. Você teria outros comentários a fazer sobre a questão ambiental?

**11 ANEXO 2 – BALANÇO SOCIAL: CALÇADOS AZALÉIA S.A.**



- Nossa Empresa
- Azaléia 2001
- Meio Ambiente
- Recursos Humanos



{ [Contato](#) }

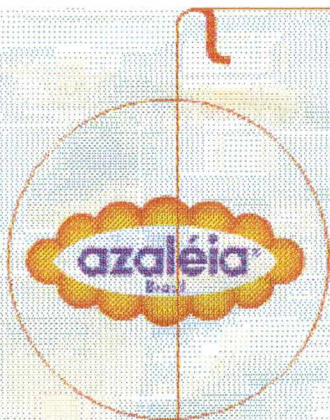
## Grupo Azaléia

### Complexos Industriais

O Grupo Azaléia possui duas modernas plantas industriais, localizadas no Rio Grande do Sul e na Bahia, compostas por fábricas de calçados e componentes, com produção de solados (PVC, EVA, poliuretano), matrizaria, cartonagem. Os dois complexos industriais fornecem insumos para todas as fábricas no Brasil.

### Fábricas de Calçados

Rio Grande do Sul: além do complexo industrial de Parobé, três unidades funcionam em Portão e São Sebastião do Cai, produzindo calçados femininos e esportivos. Bahia: em cidades vizinhas ao complexo industrial de Itapetinga, o Grupo Azaléia possui vinte e cinco fábricas de calçados, voltadas para a montagem de calçados esportivos. Sergipe: na fábrica de Itaporanga D'Ajuda, está centralizada a produção de mocassins femininos.



## Grupo Azaléia

### Empresas Comerciais no Brasil

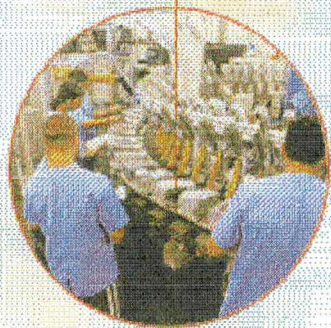
A empresa atua na comercialização dos seus produtos através da Olympikus Pro Sports Ltda. (distribuição de artigos esportivos) e da Azaléia Comercial Ltda. (representação das marcas Olympikus, Azaléia e Dijean em Minas Gerais e Rio de Janeiro).

### Empresas Comerciais no Exterior

O Grupo Azaléia possui filiais no Chile, Peru e Colômbia. Nos Estados Unidos, em St. Louis, Missouri, está localizada a Azaléia USA Inc., que coordena as atividades da empresa nos Estados Unidos e Canadá.



## Quem Somos

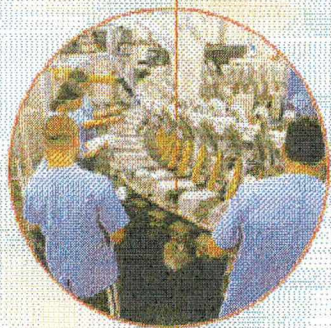


A Calçados Azaléia S/A é a maior indústria de calçados femininos do Brasil e uma das cinco maiores do mundo. O que hoje é uma realidade vitoriosa, em 1958, parecia um sonho distante. A sua matriz está situada em Parobé, Rio Grande do Sul, no extremo Sul do Brasil. A Empresa tem apresentado notável desenvolvimento desde os primeiros dias. De uma produção de 10 pares por dia, em galpão de madeira alugado, a Azaléia passou a produzir, em média, 135.000 pares de calçados por dia, em modernos complexos industriais. A Calçados Azaléia S/A consolidou a sua posição de líder de mercado, tanto no segmento de calçados femininos, quanto no segmento de calçados esportivos com a marca Olympikus. Seu faturamento bruto atingiu a R\$ 507 milhões em 1999. Um número que é o resultado dos objetivos propostos nos planos de qualidade e produtividade, de investimentos em tecnologia e programas de treinamento e preparação de funcionários polivalentes.






## Quem Somos



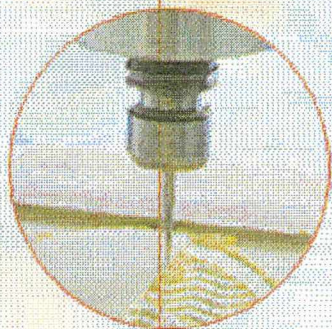
Nas exportações, a Empresa concentrou os seus esforços de vendas nos mercados da América do Norte e da América Latina, que representaram em torno de 18% da sua produção, comercializando a marca Azaléia. Através de visão gerencial, a Azaléia tem por princípio que o trabalho na Empresa deve ser um trabalho em equipe, humanizado, onde a figura do chefe foi substituída pela do educador/orientador/líder. A Empresa está transformando-se em organização de aprendizagem, onde todos aprendem com todos, em processo contínuo de liderança integrativa. Com esta mudança na pirâmide organizacional da Empresa, todos passaram a trabalhar dentro de uma visão holística, isto é, voltados ao todo da Empresa, da pessoa e do mercado. Na Azaléia, os funcionários não são considerados simples mão-de-obra, mas são vistos como cérebros de obra, ou seja, todas as pessoas são importantes, cada uma fazendo a sua parte, construindo com valores humanos, sociais e econômicos o sucesso da Empresa.

## Complexo Industrial

A circular inset image showing a factory floor with several workers in blue uniforms. One worker in the foreground is wearing a blue shirt and a white apron, looking towards the camera. Other workers are visible in the background, some working at tables or machinery. The scene is brightly lit, typical of an industrial environment.

O complexo industrial da Azaléia, além da produção de calçados, possui uma grande estrutura de verticalização. Essa estrutura verticalizada garante o suprimento para cinco outras fábricas próprias, onze fábricas terceirizadas e oito cooperativas de trabalhadores. O Grupo Azaléia produz mais de 30 milhões de pares ao ano, além de diversos insumos com alta tecnologia: solados em borracha, poliuretano e EVA, enfeites galvanizados, adesivos, couro até a fase de semi-acabado e embalagens de diversos tipos. Para manter o nível e a velocidade de toda esta produção o Grupo Azaléia possui unidades de produção de calçados em São Sebastião do Cai/RS, em Portão/RS, em Itaporanga D'Ajuda/SE e em Itapetinga/BA.

## Prêmios



O desempenho da Azaléia tem sido destaque na imprensa mundial, tendo recebido diversos prêmios. Em 1996, a revista Exame destacou a Azaléia como a empresa de calçados e confecções com maior faturamento no Brasil. No setor calçadista, há mais de 16 anos a empresa recebe o Prêmio Mérito Lojista, conferido pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas. Em 1998 e 1999, a Azaléia recebeu o Prêmio Carta Capital/Interscience - "As Empresas Mais Admiradas no Brasil". Os diversos prêmios recebidos pela empresa em todos os anos são o reconhecimento da imprensa e do mercado ao trabalho sério e criativo da Azaléia.

- Prêmios Ano 2000
- Prêmios Década de 90
- Prêmios Década de 80
- Prêmios Década de 70

## Objetivos



Estabelecer a verdadeira parceria entre capital-trabalho e empresa-funcionários.

Desenvolver a política empresarial-industrial com sistemas e métodos inovadores.

Fomentar a política social consistente, coerente e justa.

Promover os funcionários sob três pontos-de-vista como pessoas, profissionais e cidadãos.

Praticar a gestão participativa através de comissões e subcomissões de funcionários, constituídas por representantes de todos os setores da Empresa.

Garantir aos funcionários a participação nos resultados.

Motivar os funcionários para o comprometimento e o engajamento pessoal e profissional, visando a melhoria contínua quanto à qualidade e produtividade.

Constituir-se em pilar de sustentação através do Programa de Qualidade e Produtividade Azaléia.

## Educação

A educação é um dos objetivos essenciais do Projeto, pois contempla os filhos de funcionários da creche à universidade. A seguir, descrevem-se, de forma sucinta, as principais atividades desenvolvidas ao longo dos anos.

### Centro de Educação Infantil

Compreende a evolução e o crescimento da criança do berçário até os seis anos completos. Esse Centro conta, atualmente, com cerca de 720 crianças. A área construída é de 4.000 m<sup>2</sup> com parque, refeitório, salas-dormitório e salas de informática. A creche funciona em dois turnos, conforme o horário em que a mãe trabalha. Para a mãe que amamenta é concedido, durante o seu horário de trabalho, três períodos de 45 minutos para a amamentação do seu filho.



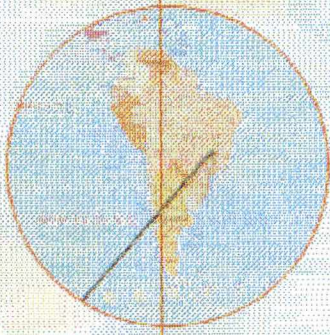
## Educação

### Educação Para Gestantes

A Empresa oferece cursos às futuras mães terem noções básicas de profilaxia, de doenças infantis, cuidados durante a gravidez, além de como alimentar, tratar e educar seus filhos. Durante o curso, as mães confeccionam o enxoval do seu bebê. Na Azaléia nascem, em média, 30 crianças por mês, ou seja, cerca de 360 crianças por ano.

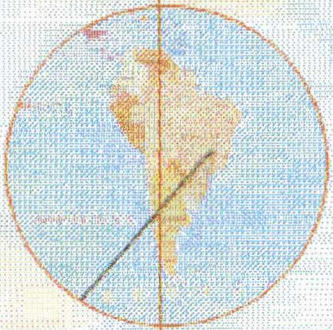
### Centro de Desenvolvimento Vocacional

Os filhos dos funcionários, entre a idade de 7 a 14 anos, recebem educação complementar a da escola formal. Os alunos têm aula de teatro, música, laboratório, oficinas, artesanato, educação ambiental, educação física e esportes. O Centro assiste, atualmente, 240 crianças.



## Educação

### **Centro de Desenvolvimento Profissional**



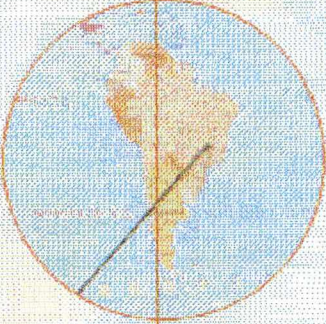
Os filhos dos funcionários e da comunidade, entre 14 e 17 anos, recebem educação profissional no Curso Básico Multioperacional de Calçados. O curso foi criado em 1993 e tem caráter teórico-prático. De segunda a quinta-feiras, os alunos recebem formação profissional sobre as operações básicas de corte, costura e montagem de calçados. Às sextas-feiras estudam português, matemática, estudos sociais, ética, cidadania, microinformática. A duração do curso é de um ano. Este curso tem convênio formal com o SENAI.

### **Escola Supletivo de 1º e 2º Graus**

Em 1991, 79,6% dos funcionários da Azaléia não tinham o 1º grau completo. Ciente desta situação, a Empresa procurou dar a educação geral aos seus funcionários.

◀ ▶

## Educação



A Azaléia criou a Escola de 1º e 2º Graus. Hoje, são 1.341 funcionários que freqüentam os cursos, que têm autorização oficial para funcionamento, sendo reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. A cada semestre formam-se 220 alunos, até dezembro de 1999, formaram-se 3.212 alunos.

### Cursos Técnicos

Em julho de 1994, começaram a funcionar os Cursos Técnicos em nível de 2º grau, em Artes Gráficas, Química, Calçados, Eletromecânica, Processamento de Dados, Contabilidade e Administração. Todos os cursos têm uma disciplina em comum: Organização Empresarial Moderna, onde os alunos são familiarizados com os novos sistemas e métodos de trabalho, bem como com a ética e a filosofia da Empresa.

◀ ▶



## Educação

### Cursos Superiores

Funcionários que desejam freqüentar cursos superiores de Graduação e Pós-Graduação recebem um incentivo de 80% em duas disciplinas, por semestre. Hoje, 268 funcionários gozam deste benefício.

### Formação de Executivos

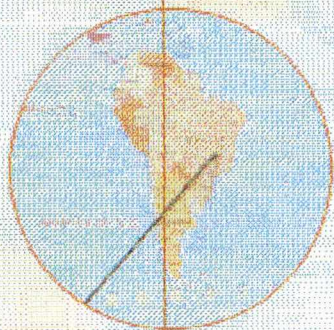
Em 1995, foram selecionados 9 funcionários que foram preparados, em horário integral por um período de 20 meses, inclusive com estágio no exterior, para desempenharem a função de executivos. Hoje, estão exercendo funções em áreas estratégicas da Empresa no país e exterior. Acresce-se que em conjunto com a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara, está sendo desenvolvido um curso de especialização gerencial para 49 funcionários



## Educação

### Centro de Idiomas

A Azaléia oferece cursos de inglês e espanhol para seus funcionários. Em 1999, 70 funcionários participaram dos cursos, alocando-se 1.200 horas/aluno.



## Habitação

A Azaléia já construiu casas populares para os seus funcionários, em Parobé. Hoje, está apoiando ao Plano de Habitação para a aquisição da casa própria pelo funcionário. Esse plano prevê a construção de 800 casas em uma área de 40 hectares. Hoje, 140 casas de alvenaria já foram entregues e outros 133 chalés em madeira estão previstos para serem entregues até novembro de 2000.

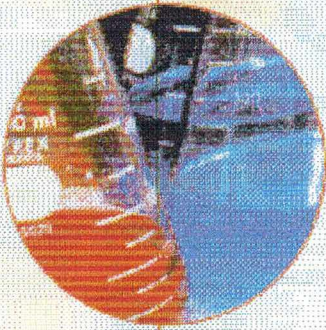


## Saúde

O plano de saúde é integral e beneficia todos os funcionários e seus dependentes diretos. Informa-se que 90% dos funcionários da Empresa fazem parte do plano. A sua adesão é livre.



## Segurança



A Azaléia desenvolveu programas em educação e treinamento através da CIPA, Medicina e Engenharia de Segurança do Trabalho. O "PRO-SOL"- Segurança, Ordem, Limpeza e o TPM, quebra zero-homem e quebra zero-máquina, são programas voltados para dar mais segurança aos funcionários, bem como oferecer melhores condições de vida no trabalho. Informa-se que com a implantação dos programas de segurança, nos resultados obtidos houve a redução de acidentes de trabalho em 66%, a queda na taxa de gravidade em 79%, a diminuição nos dias perdidos em 83% e a redução nos custos decorrentes com acidentes em 57%.

## Transporte

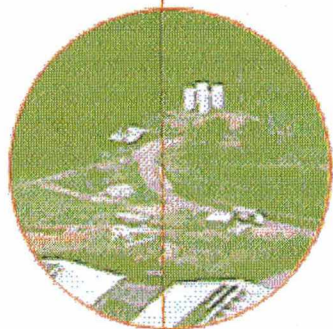
A Azaléia utiliza-se de uma frota de 22 ônibus para transportar, diariamente, cerca de 4.200 funcionários à matriz, em Parobé, Rio Grande do Sul.



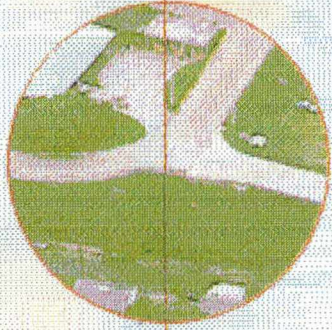
## Gestão Ambiental

O sistema de gestão ambiental existente na Empresa é pautado:

- a) no tratamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos, em que são utilizadas as tecnologias mais avançadas em sistemas de lavagem de gás, estações de tratamento de efluentes e resíduos sólidos industriais através do ARIP (Aterro de Resíduos Industriais Perigosos), devidamente aprovado pelo órgão estadual competente através do Decreto-Lei nº 5.067/97;
- b) na adoção de tecnologias que eliminam e/ou reciclam os materiais utilizados nos processos de produção da Empresa. Como exemplo podemos citar a substituição do processo convencional na fabricação de chapas de E.V.A., que geram grandes quantidades de rebarbas pela tecnologia de injeção de E.V.A. dentro de moldes, que elimina os resíduos antes de serem gerados. Um benefício específico destes tipos de trabalho é a separação de resíduos hoje existente dentro do processo produtivo.



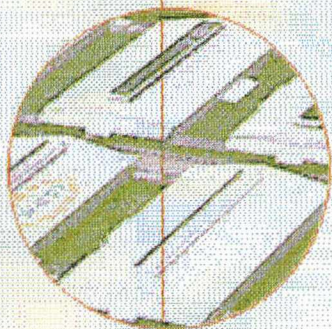
## Reflorestamento



A Empresa preocupada em conservar a fauna e a flora no Estado do Rio Grande do Sul, mantém a mata nativa e restingas intactas, através de um trabalho de preservação da vegetação dos corpos hídricos, dos corredores biológicos, de espécies endêmicas e a variedade de orquídeas. Os resultados deste trabalho de preservação das matas, é a existência de várias espécies de animais em seu habitat natural como jacarés, lontras, tatus, perdizes, pombas, saracuras e emas. Preserva-se, também, uma área de 715 ha, que está povoada por três espécies de árvores: a) 200 ha de eucalipto de 16 anos com população de 370.200 pés, representando um investimento de R\$ 100 mil; b) 439 ha de pinus elliotti entre 4 e 5 anos, com população de 1.097.500 pés, representando um investimento de R\$ 197,5 mil; c) 76 ha de eucalipto saligna de 1 a 3 anos, com população de 140.676 pés, representando um investimento de R\$ 38 mil.




## Energia Elétrica



Na busca permanente de alternativas para elevar os níveis de eficiência e confiabilidade em seus processos produtivos, a Azaléia decidiu, de forma pioneira, partir para a produção própria de energia elétrica através de fontes de energia limpas e renováveis, com o objetivo de tornar-se auto-suficiente já a partir do ano 2001, surgindo então o projeto da Usina Hidrelétrica Passo do Meio, com potência de 30 MW e investimento da ordem de R\$ 36 milhões. A usina será instalada no Rio das Antas - RS, que formará um lago de dimensões reduzidas com área alagada de 1,88 km<sup>2</sup>, sem ocorrência de remoção de moradores ribeirinhos nem alagamento de áreas produtivas. Dentre os programas ambientais que serão implantados destacam-se: o monitoramento íctico, o reflorestamento com espécies nativas do entorno do lago e a implantação de uma unidade de conservação para fauna e flora adjacente ao empreendimento.

## Capacitação

### Programa de Educação e Capacitação Profissional



A Empresa há mais de 25 anos com pioneirismo absoluto no setor, instalou o primeiro Centro de Treinamento em Corte, Costura e Montagem de Calçado no País. Além do centro de capacitação profissional, em cada setor, há salas e mini-auditórios equipados com retroprojeter, data show, tela e vídeo para as sessões de ensino e treinamento. A localização e diversidade dos produtos Azaléia propiciaram a verticalização de suas atividades. Isso fez com que os cursos e sessões de capacitação profissional fossem se diversificando, ampliando e aperfeiçoando no todo. Atualmente, no centro de capacitação são realizados os seguintes cursos:

a) em nível gerencial, visando à contínua atualização e ao aperfeiçoamento em habilidades técnicas e humanas, bem como ao estudo e à interpretação de cenários do mercado;



## Participação

### Participação nos Resultados

De acordo com as diretrizes fixadas pela Direção que postulam a "lucratividade com justiça", a Empresa implantou no ano de 1983, a participação dos funcionários nos resultados. Anualmente, todos são convidados a participar na busca da meta de resultados da Empresa. Informa-se que os valores já distribuídos pela Empresa, até o ano de 1998 foram de US\$ 50,5 milhões.

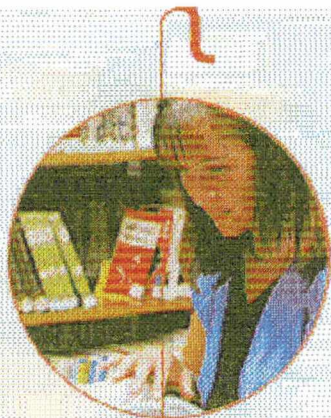
### Reconhecimento e Valorização

A Azaléia realiza, anualmente, dois eventos de reconhecimento, valorização e integração de seus funcionários. A confraternização ocorre para os funcionários que completam 10, 20, 25 e 30 anos de trabalho na Empresa, com participação média de 850 pessoas. E, a festa para as crianças no final do ano (Natal), que reúne, em média, 11.000 pessoas.

## Capacitação

**b)** em nível tático, visando ao aperfeiçoamento de lideranças de grupo e à familiarização com os novos equipamentos;

**c)** em nível operacional, visando à contínua sensibilização, motivação, conscientização, bem como ao aumento de conhecimentos a respeito dos processos de produção. Ao todo são ministrados 600 cursos na Empresa, atingindo uma média de 52 horas-aula por funcionário/ano. O investimento nos projetos de educação em qualificação e capacitação profissionais alcançou montante de R\$ 6,5 milhões.



## Prêmios

### Ano 2000

**Top Social ADVB (2000)**

Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil  
Projeto Azaléia Construindo o futuro.

**Mérito Lojista CDL - Minas Gerais (2000)**

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Minas Gerais -  
Azaléia  
Categoria: Calçados Femininos

**Mérito Lojista CDL - Minas Gerais (2000)**

Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Minas Gerais -  
Olympikus  
Categoria: Tênis

**V Top of Mind (2000)**

Revista Mercado Comum - Marca de Sucesso em Minas Gerais -  
Azaléia  
Categoria: Liderança  
Segmento: Sapato Feminino

**V Top of Mind (2000)**

Revista Mercado Comum - Marca de Sucesso em Minas Gerais -  
Azaléia  
Categoria: Expressão - Segmento: Sandália Feminina

**Top of Mind (2000)**

10ª Edição  
Revista Amanhã - A Marca Mais Lembrada no Rio Grande do Sul -  
Azaléia  
Segmento Calçado

**Top of Mind (2000)**

Revista Expressão - A Marca Mais Lembrada na Região Sul  
Segmento Calçados

fechar